

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LUCIARA MARTINS GOULART

BLOG: Uma ferramenta de incentivo à escrita

**Porto Alegre
2010**

LUCIARA MARTINS GOULART

BLOG: Uma ferramenta de incentivo à escrita

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Bárbara Gorziza Ávila**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Em especial à minha orientadora Bárbara Gorziza Ávila, pela sua paciência, incentivo e dedicação, a todos os professores da UFRGS do Curso de Mídias da Educação, aos colegas da turma T4 de Porto Alegre pelo apoio e a todos que contribuíram de forma significativa na elaboração da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de todo amor e sabedoria, pela vida, por ser Ele meu refúgio, minha força, meu consolador, em momentos de alegria e nos momentos de angústia e aflição.

A minha família, principalmente meus filhos por tantas vezes privá-los da minha presença, pela tolerância que tiveram em esperar para que pudesse atendê-los.

Enfim, obrigada a todos que de alguma forma me ajudaram psicologicamente, fisicamente e espiritualmente.

MUITO OBRIGADA, do fundo do coração.

RESUMO

Este estudo qualitativo despontou após compreender a preocupação dos professores no que se refere à produção textual dos alunos.

Diante de tal conflito a pesquisa revela que é necessário o professor compreender as potencialidades e as implicações do uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Também é importante evidenciar os fatores internos e externos que influenciam a aprendizagem dos alunos, não de forma mecanizada, mas que seja significativa e atraente.

As facilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem ampliam as ações do educador, possibilitando uma vasta diversidade de atividades que o educador e o educando podem realizar.

Com isso a pesquisa tem o objetivo de contemplar a ferramenta blog como um recurso de incentivo à leitura, escrita e principalmente, motivar a produção textual, através da interação favorecendo a aprendizagem colaborativa, a construção e socialização do conhecimento.

Palavras-chave: linguagem, escrita, produção textual, comunicação mediada por computador, blog.

ABSTRACT

This qualitative study emerged after understanding the concern of teachers in relation to text production students.

Faced with this conflict is that the research shows the teacher must understand the potential and implications of using technology in their teaching. It is also important to highlight the internal and external factors that influence student learning, not mechanically, but that is meaningful and attractive.

The facilities that the information and communication technologies offer amplify the actions of the teacher, enabling a wide variety of activities that the educator and the student can accomplish.

With this research aims to address the blog as a resource tool to promote reading, writing and mostly motivate the production of texts, by promoting collaborative learning interaction, the construction and socialization of knowledge.

Keywords: language, writing, textual production, computer-mediated communication, blog.

LISTA DE ABREVIATURAS

CMC	Comunicação Mediada por Computador
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	07
1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos.....	11
2 O PAPEL DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	12
2.1 A Origem da Escrita.....	14
2.2 O Uso da Escrita como Ferramenta Cultural.....	16
2.3 Alfabetização e Letramento.....	18
3 A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR.....	21
4 FERRAMENTA BLOG.....	23
4.1 O Blog Educacional.....	25
4.2 Utilizando o Blog como Ferramenta de Incentivo à Leitura e Escrita	27
5 METODOLOGIA.....	32
5.1 O Perfil dos Sujeitos.....	33
6 ANÁLISE.....	39
6.1 Fechamento das Análises.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO.....	50
APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

Este estudo qualitativo surgiu após perceber a preocupação dos professores das séries iniciais e das séries finais do ensino fundamental em relação à produção textual dos alunos. Os professores relatam que os alunos não gostam de escrever, têm dificuldade de expressar suas ideias, escrevem muito pouco, se limitam a frases soltas que na maioria das vezes não têm relação entre si.

Diante de tal situação a pesquisa revela que é fundamental que o professor compreenda a potencialidades, as implicações e as exigências do uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Pois os alunos são indivíduos ativos da aprendizagem e o professor necessita propor estratégias metodológicas que contemplem a autoria dos alunos e que desenvolvam a autonomia dos mesmos.

Nesta pesquisa os capítulos enfatizam a importância da escrita, seu desenvolvimento até a utilização de ferramentas tecnológicas como o blog para incentivar a produção textual dos alunos.

No segundo capítulo discorre sobre o papel da linguagem no desenvolvimento humano, onde será apresentada a linguagem como um sistema simbólico dos grupos humanos, o processo de internalização e a zona de desenvolvimento proximal. Fala sobre a origem da escrita, o desenvolvimento da nossa sociedade e a criação do alfabeto. É citado o uso da escrita como ferramenta cultural, pois a linguagem escrita faz parte da formação do ser humano, é uma articulação entre o discurso interno e o discurso sociocultural. E finalizando o capítulo é abordada a alfabetização e o letramento, seus conceitos e suas diferenças, pois é importante entender que se apropriar da escrita é diferente de compreender o que é ler e escrever.

No terceiro capítulo o centro da discussão é a comunicação mediada por computador. A comunicação é um elemento tão espontâneo e importante em nosso cotidiano que não percebemos como acontece seu processo.

O quarto capítulo trata sobre a ferramenta blog, o primeiro blog, seu objetivo inicial, sua utilização. O blog também possui um papel interativo, proporciona troca de informações e compartilhamento de ideias. Também é abordado o blog como recurso pedagógico, que facilita a interação do professor e dos alunos e as diversas utilidades do uso do blog na educação. As produções textuais, consideradas tarefas de suma relevância nas aulas de português, não podem ficar limitada a tarefa de cópia para os alunos. E, finalizando o capítulo, vemos o blog como um recurso pedagógico interessante para o incentivo de produção de textos.

No quinto capítulo é relatada a metodologia aplicada durante o desenvolvimento da pesquisa e o perfil dos sujeitos envolvidos no trabalho.

O sexto capítulo faz a análise informando como se desenvolveu a pesquisa, relatando detalhadamente como se deu o processo de construção do conhecimento e a apropriação da ferramenta blog para o desenvolvimento da atividade proposta.

Encerrando a atividade proposta, são apresentadas as considerações do trabalho desenvolvido durante o segundo semestre de 2010.

1.1 Justificativa

Analisando os relatos dos professores avaliou-se a possibilidade da realização de um projeto de pesquisa onde o blog atuasse como uma ferramenta de produção textual. Devido à familiaridade dos alunos pelos computadores, bem como sua atração perante os recursos midiáticos, acredita-se na eficácia da construção de blogs como espaços para o desenvolvimento da leitura, pesquisa, discussão e produção de textos, de modo a incentivar as práticas de letramento pelos alunos.

O blog é considerado uma ferramenta tecnológica muito interessante e atraente na educação, pois sua criação e publicação são simples e qualquer pessoa com domínio mínimo do uso do computador pode criar e manter um blog.

Este projeto de construção de blog conforme mencionado foi direcionado a alunos da 4ª série do ensino fundamental e teve como principal objetivo produção de textos individuais e coletivos, resenhas de livros lidos, comentários e relatos de atividades realizadas em sala de aula entre outros.

1.2 Objetivos

- Discutir o interesse pela escrita dos alunos, através do uso de blogs;
- Incentivar o uso das mídias digitais;
- Promover o desenvolvimento da linguagem escrita a partir da comunicação virtual.

2 O PAPEL DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A linguagem constitui um sistema simbólico utilizado pelo ser humano, o qual proporcionou um avanço qualitativo na evolução da espécie, segundo Vygotsky (2010). Trata-se de um conjunto de signos instituído e utilizado culturalmente pela sociedade, o qual nos permite formular conceitos abstratos e transmiti-los àqueles com quem se interage, possibilitando trocas muito mais ricas de informações, comparando-se a interações que se dão na ausência deste recurso.

É na interação com o outro que as formas de pensar são construídas, pela apropriação do saber no meio em que o indivíduo está inserido. Entre o sujeito e o mundo há elementos que auxiliam a atividade humana e os signos (linguagem, escrita e sistemas numéricos) constituem parte destes elementos. Segundo Vygotsky (2010) a invenção e o uso dos signos servem como meios auxiliares para a solução de problemas psicológicos como lembrar, comparar coisas, relatar, escolher e outros. O signo age como instrumento da atividade psicológica. Baseando-se no significado figurativo, alguns psicólogos utilizam a palavra *instrumento* para mencionar a função indireta de um objeto como meio para realizar alguma atividade.

Para Vygotsky (2010) a diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da discordância entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano.

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientador *externamente*; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. (VIGOTSKY, 2010. p. 55).

Já o signo não modifica em nada o objeto da operação psicológica, Vygotsky conceitua o signo como uma atividade interna para controle do sujeito.

Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente*. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma. (VIGOTSKY, 2010. P.55).

O uso de signos indica que não pode existir, para cada função psicológica, um único modo interno de atividade organicamente pré-estabelecido. O uso dos meios artificiais a transição para a atividade mediada modifica todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos aumenta de maneira ilimitada, há uma série de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar (VYGOTSKY, 2010).

Desta forma Vygotsky (2010) usa o termo Processos Psicológicos Superiores (PPS) com referência ao processo de desenvolvimento cognitivo a partir da manipulação de instrumentos físicos e signos nas atividades humanas. Todo esse processo de aquisição de conhecimento a partir da interação com o meio ocorre no formato de espiral, passando por um mesmo ponto (sem tocá-lo novamente) a cada nova resolução, a cada nova situação, enquanto se avança para um nível superior. A esse processo Vygotsky (2010) chama de internalização que é a reconstrução interna de uma operação externa, formando assim novos PPS.

O processo de internalização consiste numa série de transformações das quais podemos mencionar os seguintes aspectos: é uma operação que inicialmente é reconstruída e começa a ocorrer internamente, é um processo interpessoal que se transforma em um processo intrapessoal. Tal transformação é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos no decorrer do desenvolvimento. Todas essas mudanças afetam não somente o desenvolvimento do indivíduo, mas também da sociedade, visto que, num processo dialético, afeta diretamente as relações sociais humanas.

Assim existe uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que se define por ser tudo que a criança pode adquirir intelectualmente quando lhe é proporcionado um suporte educacional, ou seja, um meio apropriado para o seu desenvolvimento. A ZDP é como um trajeto entre aquilo que o sujeito consegue realizar de forma autônoma e aquilo que realiza com a ajuda de

outro, mas que posteriormente poderá fazê-lo sozinho. Neste processo, percebe-se ser fundamental o uso da linguagem como mediadora das atividades humanas, pois todo o desenvolvimento cognitivo se dá num processo de interação e troca de experiências. Conforme Vygotsky (1989) é necessário nas relações humanas e sociais, pensar sobre o fundamental papel da linguagem para o desenvolvimento humano.

Desta maneira a linguagem é uma conquista da inteligência humana, pois é uma forma de acessar o mundo e o pensamento, tornando possível compreender e entender as características dos fatos e objetos da realidade.

2.1 A Origem da Escrita

Charles Higounet em seu livro *História conciso da escrita* (2003) relata que uma das maiores conquistas da humanidade foi a escrita, que surgiu a partir da necessidade do homem criar registros, armazenar informações e de preservar a sua história. Desde os primeiros signos conhecidos até chegar ao sistema alfabético atualmente usado, a escrita passou por inúmeras mudanças e transformações. Historicamente, a forma escrita de linguagem, o signo escrito, se desenvolveu no sentido da fonetização, o que implica técnica e praticamente, uma relação de correspondência, uma relação de dependência com a produção oral. Neste sentido, segundo Vygotsky (1989) a escrita é um sistema de símbolos que designam sons e palavras da língua falada, os quais, por sua vez designam objetos e relações.

Os mais antigos vestígios da escrita provêm de Sumer (baixa Mesopotâmia), cuja antiguidade atinge 5.500 anos aproximadamente (HIGOUNET, 2003). Primeiramente, a escrita era formada por ideogramas que representavam uma palavra, assim eram necessários vários signos pictóricos para representar tantos objetos ou ideias fossem necessárias. A escrita suméria, por exemplo, dispunha de quase 20.000 ideogramas simples e compostos (HIGOUNET, 2003).

Para o desenvolvimento da nossa sociedade, a criação do alfabeto representou uma grande conquista, possibilitando a abertura de novos caminhos para a evolução.

A palavra alfabeto é de origem latina (alfabetum), sendo constituído pelas duas primeiras letras do alfabeto grego alfa e beta. O alfabeto fenício foi o mais perfeito e o mais difundido alfabeto antigo com uma antiguidade de 3.000anos. Composto por vinte e dois signos, que permitiam escrever um amplo conjunto de palavras, sua simplicidade foi a chave da sua rápida expansão (HIGOUNET, 2003).

O alfabeto árabe parece derivar também dele, embora seja difícil determinar como e quando se deu sua transformação.

Para nossa civilização, segundo Higounet (2003) o fato de maior transcendência foi a adoção, cerca do século VIII a.C, do alfabeto fenício por parte dos gregos, que o aperfeiçoaram introduzindo a notação dos sons vocálicos. As primeiras inscrições alinhavam-se da direita para a esquerda, porém mudou depois de orientação, alinhando-se da esquerda para a direita. O alfabeto grego clássico do século VI a.C compõe-se de vinte e quatro letras, vogais e consoantes.

Deste alfabeto origina-se o alfabeto etrusco, que junto com o alfabeto gótico da Idade Média dá origem ao nosso alfabeto latino, constituído de vinte e três letras, que domina o mundo ocidental devido à expansão do Império Romano (HIGOUNET, 2003). A escrita é uma forma de registrar o passado, a memória, cultural, política, religiosa, artística e social de um povo, instrumentaliza a reflexão, a expressão e a transmissão de informações, possibilitando a troca de ideias.

A escrita facilita o acesso ao universo das ideias e permite compreender e entender o pensamento da sociedade através do espaço e do tempo; ela constitui um importante alicerce para a nossa civilização.

2.2 O Uso da Escrita como Ferramenta Cultural

A escrita é nossa ferramenta cultural e intelectual mais reconhecida, porque transforma os processos e as estruturas cognitivas do sujeito. Vygotsky (1989) relata que ela nos oferece recursos não só para produzir coisas novas, mas para transformar o discurso e a linguagem em objetos de reflexão.

A linguagem escrita faz parte da formação do sujeito, a cultura da escrita não se limita em aprender a ler e a escrever é através do processo de leitura e escrita que o sujeito muda a forma de se relacionar com o mundo.

Desde criança nos é imposto como condição o ato de ler e escrever, seja por meio da alfabetização e ou através de atividades escolares, sendo assim é um processo automático e “obrigatório”.

Com a chegada das ferramentas e dos recursos tecnológicos (como o computador e a *internet*) a escrita se tornou cada vez mais utilizada tanto para informar como para comunicar (OLIVIERI, 2010).

Nossa cultura é fundamentada na comunicação, com o advento da tecnologia digital, essa nova forma de comunicação escrita, através de *e-mail*, mensagens de textos, *blog*, *chat*, ou mensagens eletrônicas instantâneas, tornou-se ainda mais dinâmico o processo de comunicação.

A comunicação escrita como ferramenta cultural permite o sujeito expor suas ideias, sentimentos e emoções e dessa forma expandir seus conhecimentos.

Smolka (1989) comenta que com a linguagem escrita o sujeito tem condições de analisar o passado, entender o presente com a possibilidade de projetar o seu futuro.

Todo esse processo de deslocamento espaço temporal requer do sujeito o desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.

Sendo assim a capacidade de ler e escrever não pode ficar limitada à simples codificação e decodificação dos símbolos registrados é muito mais que isso, é saber perceber, entender, interpretar e ter condições de estruturar textos (SMOLKA,1989).

Lemle (2000) ressalta que o processo da escrita exige sempre uma reflexão, pois para um pensamento ser expresso por escrito é preciso um número mais de palavras do que uma comunicação verbal, pois na escrita não

podemos contar com recursos externos como gestos, postura e entonação de voz.

A linguagem escrita ajuda que a linguagem se desenvolva numa forma de atividade complexa (...) a reflexão prévia é muito importante na linguagem escrita: com muita frequência dizemos primeiro para nós mesmos o que depois escrevemos. (VYGOTSKY 1992, p. 328)

A articulação entre o discurso interior, (reflexão/pensamento) e o discurso sociocultural, são importantes para o desenvolvimento cognitivo humano, pois através da escrita o indivíduo é capaz de expor suas ideias, se opor a outras e argumentar seus pontos de vista. A linguagem escrita faz parte do discurso da sociedade letrada, nesse sentido segundo Soares (2003), mais do que ser alfabetizado é necessário ser letrado.

Tendo em vista essa situação buscaremos no próximo subcapítulo entender um pouco mais sobre o conceito de ser letrado no contexto atual de nossa sociedade.

2.3 Alfabetização e Letramento

Muitos autores afirmam haver uma distinção entre alfabetização e letramento. Para Bueno (2000. p.46) alfabetização é: “ação de alfabetizar; o ensino da leitura e da escrita”. Já Soares (1998. p.18) refere-se mais ao termo letramento, atribuindo-lhe o seguinte conceito: “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Ferreiro (1999) conceitua a alfabetização como um processo de aprendizagem da língua escrita e considera essa aprendizagem como “conceitual”, pois segundo a autora a alfabetização se dá pela interação entre o objeto de conhecimento, que é a língua escrita e o sujeito cognoscente o que quer conhecer.

Para compreendermos melhor as diferenças entre esses dois conceitos (alfabetização e letramento) é necessário voltarmos ao tempo para descobrir como surgiu o termo letramento.

Por muito tempo a alfabetização era compreendida como agrupamento de símbolos, uma relação entre fonemas e grafemas. Segundo Soares (2003) era uma mera consciência fonológica que possibilitava ao sujeito associar sons e letras para produzir e interpretar palavras. Desta forma o sujeito era um indivíduo alfabetizado.

Porém com o tempo simplesmente decifrar os códigos da leitura e desenhar as letras não era mais suficiente. Com os apelos que o mundo letrado exerce sobre os indivíduos no final do século XX foi imposta aos povos a exigência da linguagem escrita, não com o objetivo de um conhecimento desejável, mas como uma questão de sobrevivência e conquista da cidadania. Soares (2003) comenta que foi no conjunto das grandes transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas que o termo letramento surgiu, ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhece por alfabetização. A autora faz uma interessante distinção entre alfabetismo e letramento, e relata o seguinte:

Alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de que se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. A explicação não é difícil e ajuda a clarear o sentido de **alfabetismo** e **letramento**. (1998. p. 19)

É importante entender que se apropriar da escrita é diferente de compreender o que é ler e escrever. Soares (2003) relata que aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar e decodificar a língua escrita, enquanto apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como uma “propriedade”.

Quando a criança vai para a escola, ela já vai com seu conhecimento alcançado de maneira informal adquirido no cotidiano. Dessa forma a função do educador é mais do que informar sobre a escrita, ele tem que atribuir intensão e interesse à criança, para que ocorra não somente o processo da

alfabetização, mas do letramento, que o aluno tenha a capacidade de ler, escrever e condições de apoderar-se da escrita.

Portanto a alfabetização deve ser desenvolvida num contexto de letramento como início do processo de ensino aprendizagem da escrita. Letramento é o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita através das práticas sociais. Conforme Soares (2003) as sociedades modernas são essencialmente grafocêntricas, nelas a escrita está intimamente ligada à vida política, econômica, cultural e social e é supervalorizada ao ponto de dizerem que somente a escrita é o depósito do saber legítimo.

Nesse sentido, Soares (2003) comenta que a posse e o uso da leitura e escrita torna-se um privilégio em determinadas classes e categorias sociais, pois assume um papel de arma para o exercício do poder, para a legalização da dominação econômica, social, cultural, sendo uma forma de discriminação e de exclusão.

Nesse sentido o letramento é um instrumento de luta pela conquista da cidadania e é essencial ao exercício da mesma.

Porém, com o avanço da tecnologia, além de ser alfabetizado, ou melhor, de ser letrado de dominar o processo de leitura e escrita, hoje já se ouve falar nos analfabetos digitais. Que segundo Renato Martini, diretor presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, em seu artigo “Inclusão digital e inclusão social”, relata o seguinte:

Os excluídos digitais estão à margem da sociedade em rede – muitos têm chamado tal fenômeno de analfabetismo digital. Sem inclusão digital, como uma decisiva política pública, os programas de governo eletrônico acabariam privilegiando o atendimento das elites econômicas, das elites regionais, e apenas ampliando as desigualdades. Assim sendo, a velocidade da inclusão é decisiva para que a sociedade tenha recursos humanos preparados em número suficiente para aproveitar as *brechas* de desenvolvimento em nosso país. Estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão. (MARTINI, nº1 vol.1, 2005)

Sendo assim, além dos domínios sobre a linguagem escrita, precisamos buscar também o domínio sobre outras ferramentas culturais, como

as novas tecnológicas, presentes em nosso dia a dia. Por isso, damos o seguinte passo tratando de uma nova forma de comunicação, que é aquela mediada pelo computador.

3 A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR

A comunicação é um elemento tão espontâneo e importante em nosso cotidiano que muitas vezes não percebemos como acontece seu processo. As pessoas diariamente utilizam diversos modos de comunicação. Os indivíduos se comunicam através da fala, cartas, sinais, telefone e computador.

Nos últimos anos, o computador e a internet expandiram os serviços de comunicação e interação através de suas ferramentas, *e-mail*, *blogs*, *chats* propiciando a rápida troca de informação e a divulgação do conhecimento. Mas o importante é compreender o papel das tecnologias na interação, pois elas permitem maior rapidez e facilitam a comunicação entre as pessoas que se conhecem ou que compartilham interesses e precisam socializar. Para Bastos (2008) o importante é conhecer diferentes ferramentas e suas possibilidades de forma crítica e criativa.

A comunicação mediada por computador conhecida por (CMC) é uma comunicação que envolve relação entre as pessoas, ou seja, é interpessoal e usa a tecnologia do computador para divulgar e reunir as informações.

A CMC possui uma diversidade de ferramentas que possibilitam a promoção da comunicação que conforme Bastos (2008) são a comunicação privada (um por um), a comunicação dispersa (um para vários) e a comunicação de discussão em grupo (muitos para muitos). A comunicação mediada por computador proporciona apoio para colaborar nos ambientes de ensino tornando possível a interação entre as pessoas em locais e espaços diferentes, facilitando a troca de informações, ideias e conhecimentos de forma ágil e eficaz.

Segundo Bastos (2008), as ferramentas de CMC são divididas em dois grupos síncronas e assíncronas. A comunicação síncrona é praticada em tempo real, necessitando da participação simultânea de todos os envolvidos, os *chats* e as vídeoconferências são exemplos desta ferramenta. Já a comunicação assíncrona é efetivada em tempos diferentes, não necessitando a participação em tempo real dos participantes. As pessoas não precisam estar reunidas no mesmo local ou ao mesmo tempo, proporcionando uma

flexibilidade maior de interação dos mesmos. Os *e-mails* e fóruns de discussão e comentários em *blogs* são exemplo de ferramentas assíncronas.

Porém, segundo Valente (2005) cabe ao educador saber escolher qual das formas de comunicação é mais viável para seu grupo de alunos. O professor precisa conhecer as diferentes modalidades de uso da informática na educação, programação, elaboração de multimídias, uso de mídias, busca de informações na *internet*, ou mesmo de comunicação e compreender os recursos que elas disponibilizam para a construção do conhecimento.

Nesse aspecto, a experiência pedagógica do professor é fundamental. Conhecendo as técnicas de informática para a realização dessas atividades e sabendo o que significa construir conhecimento, o professor deve indagar se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos. (Valente, 2005. p. 23).

A utilização do computador deverá ser feita através das práticas do processo de ensino e aprendizagem e que orientam da prática pedagógica do professor.

É importante entender o potencial do computador como recurso pedagógico será determinado pela metodologia usada pelo professor. É interessante salientar, que a CMC seja vivenciada em contextos educativos práticos, instigantes e inovadores. Que coloque os alunos frente a situações desafiadoras, incentivando a sua integração e interação com o mundo que está inserido.

Nesse sentido, além do domínio sobre as mídias digitais é necessário que o educador saiba escolher a ferramenta tecnológica adequada para cada ambiente educacional e o seu público alvo. Dessa forma passamos a tratar de um recurso pedagógico tecnológico que pode facilitar a interação e integração entre professor e aluno que são: os *blogs*.

4 A FERRAMENTA *BLOG*

O primeiro blog foi criado pelo estudante Justin Hall em 1997, no início o blog era um programa que permitia traduzir informações dos conteúdos da *internet*, constituídos de *links* e dicas sobre *websites* e veículo de comentários de assuntos variados (BASTOS, 2008).

O *blog* se tornou popular por não exigir conhecimento especializado em informática para sua criação e utilização e também porque seu uso é disponibilizado gratuitamente. Segundo Bastos (2008) esta ferramenta possibilita que se publiquem textos com praticidade de edição, além da atualização e manutenção dos textos divulgados na rede.

Os *blogs* são utilizados como diários digitais, na publicação de notícias e outros gêneros textuais. Dessa maneira eles possibilitam que qualquer indivíduo que se aproprie dos recursos disponibilizados pela *internet* se torne um *blogger*.

Bitencourt (2005), em seu artigo para oficinas de *blogs* pedagógicos, define o *blog* como uma ferramenta colaborativa, onde ocorre a troca de informações e o conhecimento é cooperativamente compartilhado. A pesquisadora também menciona que o *blog* se diferencia de outras ferramentas digitais pela possibilidade de interação, pela acessibilidade e atualização das informações, através de comentários que os visitantes introduzem.

Bastos (2008) diz que a *internet* instiga novos conceitos e formas de proceder na sociedade em que o sujeito está inserido. Assim sendo, os *blogs* permitem ao usuário elaborar diários, expor ideias, emoções e pontos de vista, compartilhando com outras pessoas em várias partes do mundo, numa interação dinâmica.

Blog é uma abreviatura de *weblog*, onde *web* significa *internet* e *log* designa os registros que são feitos pelo usuário, o *blogger* (BASTOS, 2008), ou seja, o *blog* é considerado um diário eletrônico, que as pessoas criam na *internet*.

O *blog* pode ser usado como um local para discussão, canal de notícias recentes, um conjunto de *links* ou lugar para expor opinião. Existem aspectos importantes em relação ao *blog* que são o tempo, espaço e estética.

A relação de tempo está presente no cabeçalho e na data que antecedem o corpo do texto e na própria apresentação dos textos (em ordem de data, da mais recente para a mais antiga ou ao contrário)... Quanto às questões de espaço, em geral, nas matérias publicadas, há menções a locais determinados, para contextualizar as experiências sobre as quais se escreve. Sobre a estética (design ou layout), existem alguns formatos disponíveis no próprio site que oferece o serviço e a hospedagem, o que facilita ao leigo a apresentação das ideias em seu blog utilizando (modelos prontos para serem usados). (BASTOS, 2008. p. 208)

Em relação à postagem, ela é considerada a parte mais importante do *blog*, onde o *blogger* publica suas ideias.

Cada mensagem enviada é apresentada na página como a entrada de um diário, com a data e hora em que foi postada. Cada uma dessas entradas chama-se postagem. Em geral, postagens são apresentadas na ordem inversa à que foram enviadas, ou seja, a primeira postagem da página é geralmente a mais recente (isto pode ser mudado pelo dono do blog). (PINTO, 2002,p.23)

O *blog* tem um papel interativo, pela comunicação entre o autor e seus leitores, ocorrendo um processo colaborativo para qualidade do conteúdo do *blog*. As ideias são divulgadas para que sejam lidas, compartilhadas e discutidas pelos visitantes do mesmo.

A interatividade característica do suporte é evidenciada nessa produção de escritos sobre si, veiculados de maneira pública pela internet. Não se trata dos segredos do indivíduo, velados pelas práticas diaristas tradicionais. Os blogs são redigidos para que as histórias sejam compartilhadas abertamente. (KOMESU, 2004, p.117)

Tendo em vista todas as possibilidades e vantagens que o *blog* proporciona de interação, de troca de informação, de compartilhamento de ideias é muito interessante então utilizá-lo como um instrumento pedagógico. Entrando neste âmbito, passaremos a tratar mais especificamente sobre o *blog* educacional.

4.1 O Blog Educacional

Segundo Levy (1999), devemos construir novos paradigmas do espaço dos conhecimentos.

No capítulo anterior, foram relatados os atributos que a ferramenta tecnológica *blog* pode oferecer. Trata-se de um recurso tecnológico que possibilita ao usuário expor suas ideias através de um diário eletrônico, compartilhando-as com pessoas de todas as partes do mundo. O *blog* é considerado um diário digital muito utilizado pelos adolescentes, disponibilizando uma interação dinâmica e colaborativa.

Moran (2000) diz que educar é colaborar para que educadores e educandos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Auxiliar o educando na formação da sua identidade no seu trajeto pessoal e profissional.

Segundo Freire (1983) aprender implica em desconstruir, em verificar as relações, seu contexto e significado, através da comparação, da análise, do testar e produzindo sentido para o cognoscente (o que quer conhecer). É um processo que ocorre no diálogo, na troca entre o sujeito e o objeto a ser investigado.

Na nossa sociedade reaprendemos a todo instante, reaprendemos a ensinar, a aprender, a conhecer, a integrar o ser humano com o tecnológico.

Uma mudança qualitativa no processo ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos, integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. (MORAN, 2000)

O educador tem várias formas metodológicas de estabelecer sua interação com os educandos, de apresentar um assunto e realizar atividades com os mesmos presencial e virtualmente. Cada professor pode descobrir a maneira mais apropriada de integrar as tecnologias e os procedimentos metodológicos.

O professor tendo uma visão pedagógica inovadora, que possibilita a participação dos alunos, pode usar ferramentas da *internet* para facilitar a interação tanto presencial, quanto virtual da classe.

Dessa forma o docente pode criar um espaço pessoal na *internet*, como espaço virtual de encontro, divulgação e trocas de ideias, um local de referência para cada matéria e para cada aluno.

Essa página pode ampliar o alcance do trabalho do professor, de divulgação de suas ideias e propostas, de contato com pessoas fora da universidade ou escola. A página pode ser aberta a qualquer pessoa ou só para os alunos, dependerá de cada situação. O importante é que professor e alunos tenham um espaço, além do presencial, de encontro e visibilização virtual. (Moran, 2000)

Diante de todos os aspectos mencionados, o *blog* é um recurso pedagógico que facilita a interação e integração do professor e dos alunos. Muitos pesquisadores têm se interessado em averiguar e relatar as possibilidades de uso dos *blogs* na educação. Existem muitas atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores usando o *blog*.

Os *blogs* podem ser criados para debater livros lidos, expor ideias sobre um determinado assunto, escrever e discutir sobre temas divulgados na imprensa, criar projetos. Conforme Barros (2005), os *blogs* desempenham uma excelente oportunidade para os professores promoverem a alfabetização, através de narrativas e diálogos. Bull (2003), também argumenta que os *blogs* por apresentarem espaços limitados impõem aos alunos a resumirem seus textos e mostrarem como pensam enquanto trabalham como leitores ou escritores. Os autores relatam ainda alguns sinais peculiares educativos de um *blog*, que é a economia, pois os mesmos exigem síntese, os comentários incentivam o compartilhamento e a revisão por parte dos leitores e escritores,

que favorece o processo de comunicação interativa, o imediatismo, pois assim que é publicado ele aparece na rede, o que promove a participação ativa.

Dessa forma o *blog* possibilita a discussão de temas de sala de aula, complementando as aulas presenciais e proporcionando uma maior participação.

Conforme Marinho (2007), os *blogs* passaram a ser vistos como um recurso de escrita colaborativa importante, ou seja, na medida, que o leitor adiciona informações no *blog*, na forma de comentários se estabelece nesse momento uma forma de escrita colaborativa, pois as postagens e as mensagens nele agregadas podem ser vistas por outros cibernautas, promovendo a integração e o compartilhamento de ideias.

Além de todas essas vantagens educacionais, o *blog* é uma tecnologia que pode ser criada e mantida por qualquer pessoa com domínio mínimo de uso do computador, pois basta acessar a *internet* e se cadastrar em um dos vários serviços disponíveis gratuitamente.

Sendo assim, os *blogs* podem ser utilizados pelo educador como ferramenta pedagógica em diversas faixas etárias, podendo ser um recurso didático de incentivo no processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos.

4.2 Utilizando o Blog como Ferramenta de Incentivo à Leitura e Escrita

A realização de produções textuais, considerada uma das tarefas mais importantes das aulas de português não deve se limitar ao trabalho do aluno, simplesmente para o professor avaliar o que está certo ou errado. Segundo Cagliari:

Na alfabetização, a prática da produção de textos tem como objetivo ensinar os alunos a passar seus conhecimentos sobre a linguagem oral para a forma escrita. Numa segunda etapa, e cuidará para que o aluno aprenda a produzir textos de todos os tipos conforme as exigências culturais e escolares. (1998, p. 212)

Para falar e escrever é necessário haver interlocutores ou leitores. Sem eles essa atividade não tem um significado, uma razão para ser realizada com motivação e entusiasmo.

É lamentável o que fazem alguns professores que passam redações simplesmente para ocupar o tempo de seus alunos ou dar notas. O aluno acaba tendo como interlocutor apenas o professor, que corrige o que ele faz, ou apenas a nota que ele recebe. (CAGLIARI, 1998, p.212)

O educador deve elaborar atividades de produção textual dentro de um contexto, onde o educando tenha o interlocutor e o leitor do material que está produzindo, além do próprio professor, (CAGLIARI, 1998, p.212) menciona que “as atividades de produção textual propriamente ditas devem ser feitas sempre com possíveis leitores”. Smolka, quando se refere ao processo de escrita das crianças, relata o seguinte:

A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo, implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura – para quem eu escrevo o que escrevo e por quê? A criança pode escrever para si mesmas palavras soltas, tipo lista, para não esquecer, tipo repertório, para organizar o que já sabe. Pode escrever, ou tentar escrever um texto, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer... Mas essa escrita precisa ser permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor. (1988. p.69)

Produzir textos deve ser muito mais do que receber uma nota, as produções textuais devem ter uma finalidade e precisam ser lidas por outras pessoas. O professor deve sugerir atividades como elaboração de jornais, revistas, livros e outros materiais, que possam ser divulgados dentro e fora do contexto escolar.

Concluindo, a escola deve imitar a vida e o professor lança mão de inúmeras manifestações que requerem a produção de textos, as quais propiciam uma prática mais significativa e interessante para os alunos. (CAGLIARI, 1998, p.214)

Analisando o que foi relatado por Cagliari e Smolka sobre a escrita, a leitura e produção textual, que o texto deve ter um significado para o aluno, bem como o texto produzido deve ter um leitor, além é claro do professor que o avalia. Percebemos que existem várias formas de propor uma produção textual para os alunos, e as tecnologias da informação e comunicação podem colaborar muito nesse sentido.

As facilidades que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ampliam as ações pedagógicas do educador, possibilitando uma vasta diversidade de atividades que o educador e o educando podem realizar.

Para Valente (1999) a *internet* integra um dos mais poderosos meios de intercâmbio de informação e de realização de ações cooperativas.

As tecnologias digitais proporcionam a interação do conhecimento deste as mais simples ao mais sofisticado. Utilizando os termos de Lévy (1999), podemos dizer que a *internet* permite uma “coordenação das inteligências” em tempo real e atinge uma “mobilização efetiva das competências”, potencializando interações que produzem um “comportamento globalmente inteligente”. Ou seja, utilizamos conhecimentos básicos como clicar um botão, até participar de fóruns, fazer comentários, inserir nossas ideias de maneira a colaborar com os hipertextos, criar páginas e muito mais, dessa forma compartilhamos nossos saberes e agregamos outros à nossa bagagem cultural.

Marcuschi (2004) argumenta que a escola não pode ficar alheia às novas tecnologias, sob a condição de ficar descontextualizada da nova realidade que é o letramento digital.

Assim sendo, a escola deve desenvolver a capacidade de leitura, escrita e interpretação, possibilitando ao aluno uma integração com as TICs. Desse modo, segundo Levy (1999), a interação entre escola e tecnologia necessita ter um objetivo comum: o desenvolvimento das capacidades e habilidades do aluno.

Analisando todas essas informações verifica-se que o *blog* é um recuso pedagógico interessante para o incentivo à produção de textos.

A utilização do blog favorece o enriquecimento das aulas, porém ele deve ser adequado aos objetivos educacionais. Em relação à produção textual, o *blog*, por ser uma ferramenta da *internet*, poderá incentivar os alunos, pois seu texto não ficará restrito apenas a um leitor, o professor, o educando terá motivação em produzir um bom texto e a oportunidade de ter seu texto lido por outras pessoas.

Ler e escrever só se aprende praticando e produzir um bom texto não foge à regra. Com o *blog*, o aluno pode ler e reler seus textos, corrigi-los e alterá-los antes de publicá-los. Conforme Marinho (2007), os *blogs* passaram de um simples diário virtual para um instrumento de escrita colaborativa muito importante. Dessa maneira, na medida em que o leitor adiciona informações ao *blog* sob a forma de comentários, estabelece nesse momento um estilo de escrita colaborativa, pois as mensagens podem ser lidas por outros leitores.

Assim, os *blogs* possibilitam a interação com outras pessoas, favorecendo a aprendizagem colaborativa, a construção e socialização do conhecimento. Também é uma ferramenta de autoria para educadores e educandos promovendo a leitura e incentivando a produção textual.

Segundo Bull (2003) os *blogs* ao apresentarem espaços limitados, exigindo dos alunos a resumirem seus textos e mostrarem como pensam enquanto escritores e leitores é um ótimo espaço de expressão individual e interações colaborativas.

Assim como o blog é considerado uma excelente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura e escrita, também é importante lembrar que o computador não substitui a presença do professor. Porém, o educador deve estar preparado para inovar, enfrentar desafios e capacitar-se para adquirir habilidades e competências técnicas e pedagógicas. Segundo Valente:

No entanto, a preparação desse professor é fundamental para que a educação dê o salto de qualidade e deixe de ser baseada na transmissão da informação para incorporar também aspectos da construção do conhecimento pelo aluno, usando pra isso as tecnologias digitais, que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. (2002, p.50)

A utilização das ferramentas tecnológicas no contexto escolar está em processo de avanço, os educadores são as referências dessas mudanças na educação, precisam buscar a reflexão permanente de suas práticas pedagógicas para que ocorram as transformações, nas questões metodológicas e curriculares.

5 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa, executado no segundo semestre de 2010, trata de um estudo de caso realizado com uma turma de quarta série do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Porto Alegre.

Afirmamos se tratar de um estudo de caso com base em Yin (2005) o qual afirma que tal metodologia trata de uma investigação empírica abordando o fenômeno dentro de seu próprio contexto e não tendo claramente definidos os limites entre o fenômeno e o contexto em si.

A turma investigada nesta pesquisa encontrava-se em fase de letramento, ou seja, estava no processo de apropriação da escrita.

Os instrumentos de coleta da pesquisa, para obter as informações sobre o público-alvo foram um questionário com onze perguntas para a professora da turma e outro com dez perguntas para os alunos, onde foram abordadas questões sobre leitura, escrita, forma de avaliação e produção textual. Também foram realizadas as observações com as devidas intervenções durante o desenvolvimento da pesquisa e que posteriormente serão apresentadas nos subcapítulos, e para a finalização da atividade foram analisados os *blogs* criados pelos alunos, com suas respectivas produções textuais.

5.1 O Perfil dos Sujeitos

A turma contemplada para a realização da pesquisa foi uma turma de quarta série. A mesma é composta por vinte e três alunos com idade entre 10 anos e 13 anos, desses apenas uma é repetente. É um grupo bastante agitado, mas apresenta um bom rendimento nas atividades propostas pela professora. São comprometidos e na sua maioria, assíduos.

A professora tem uma metodologia tradicional, exige leitura e apresentação semanal dos livros lidos. Dessa forma, os alunos precisam ir à biblioteca semanalmente para fazer as trocas de livros. Porém, mesmo com tal exigência não fogem à regra em seus textos, são produções textuais limitadas,

com frases curtas e repetitivas e com muitos erros de ortografia. Sendo assim, pode-se perceber a intencionalidade da pesquisadora na escolha.

Como relatado no início da pesquisa, foi aplicado um questionário com todos os alunos. Dessa forma será comentado o posicionamento dos mesmos perante as questões respondidas para que se possa ter um perfil do público trabalhado.

A primeira pergunta apresentada foi se os alunos gostam de ler. A grande maioria respondeu que sim, com as mais diversas justificativas. Eles gostam de ler porque é bom, aprendem mais, ajuda no desenvolvimento, é interessante, ajuda na autoestima, podem entrar na história e também porque gostam de poesia. Apenas dois alunos relataram que gostavam “mais ou menos” de ler e um disse que lia às vezes. Para melhor compreensão veja o gráfico a seguir.



Figura1: Refere-se ao número de alunos da turma que gostam de ler.

Na questão do gosto pela escrita, apenas quatro relataram que não gostam de escrever, porque cansa e por terem a letra feia. Uma aluna referiu que gostava “mais ou menos” e não soube explicar o motivo e o restante da turma respondeu positivamente à questão argumentando que gostam de estudar, pois treina e letra. Disseram que se não escrevessem não lembrariam

nada (escrita como registro), que escrever é a única forma de aprender que é um hábito e é bom. O gráfico a seguir visualiza melhor a situação da turma em relação a essa questão.

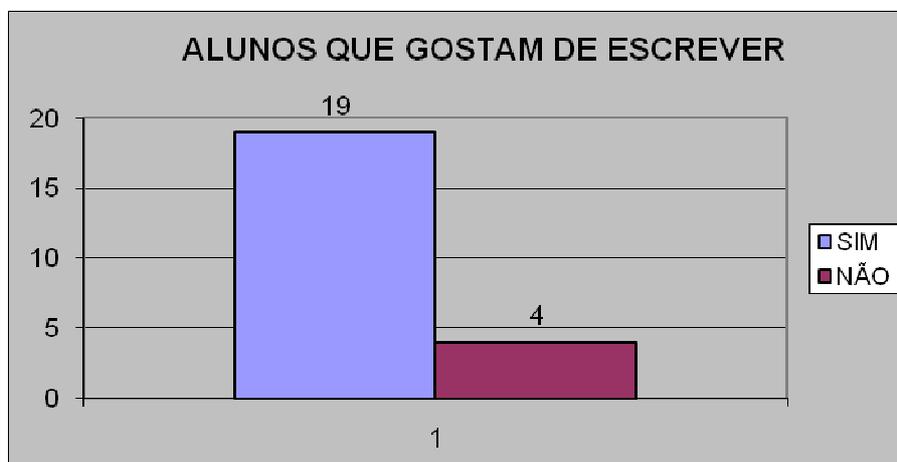


Figura 2: Situação da turma relatando o gosto pela escrita

Em referência à terceira questão sobre se acredita haver alguma forma de tornar as práticas de leitura e escrita mais divertida no ambiente escolar, a minoria respondeu (três alunos) que não, pois acreditam que do jeito que estão sendo ensinados é a única forma de aprender e que está bom assim. Três não souberam responder. Os demais responderam sim, que as práticas de leitura e escrita poderiam ser divertidas na escola, tendo mais incentivo, brincadeiras, atividades legais e diferentes, uns ajudando os outros, que os alunos fossem convidados a lerem para outras turmas, ou seja, que as atividades de leitura e escrita fossem diversificadas e com mais interação entre as turmas. A figura a seguir elucida a questão em debate.

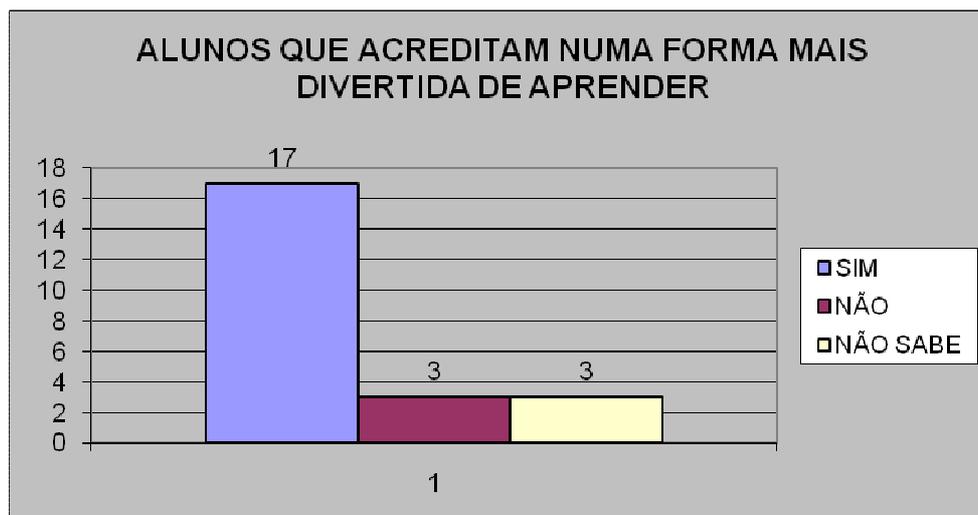


Figura 3: Turma em relação a formas mais descontraída de aprender

Sobre a questão da dificuldade de escrever, muitos disseram sim, que apresentam dificuldade em expor suas ideias, não conseguem estruturar seus textos (começo, meio, fim), não têm criatividade, cansam, têm problemas com a ortografia, acentuação e pontuação, consideram muito difícil escrever. Apenas seis alunos disseram que não têm dificuldade de escrever, pois conseguem estruturar seus textos e pensam antes de escrever. O gráfico a seguir visualiza melhor a situação da turma em relação ao assunto apresentado.



Figura 4: Situação da turma em relação à dificuldade em escrever

A questão como seus textos são avaliados, responderam que a professora corrige, (a maioria detalhou essa correção). Os alunos escrevem seus textos a professora corrige circulando ou sublinhando o erro, os alunos fazem as correções com o auxílio do dicionário, refazem o texto para assim receberem suas notas.

Em relação à questão de haver outros momentos que a escola proporciona para ajudar no desenvolvimento da produção textual, a maioria, (vinte e um alunos), respondeu na Escola Aberta e na biblioteca é oferecido esse momento de ajuda. Pois na Escola Aberta há reforço para alunos com dificuldade no português e na matemática de primeira a quarta série e a professora da turma é quem ministra essas aulas. Os demais responderam que a ajuda é lendo um livro e estudando não definindo um local específico para tal atividade.

A respeito da sugestão para diminuir os problemas de produção textual, mais da metade dos alunos respondeu que elaborando textos menores diminuiriam os erros, outros mencionaram que deveriam estudar bastante, ter mais criatividade, pensar todo o texto antes de escrever, revisar e procurar as palavras no dicionário, ler e escrever mais, prestar atenção na professora. Também foi comentada em uma das respostas a utilização do computador para diminuir os problemas de produção de textos.

Na questão que tratava de que forma a professora facilitava a produção textual em sala de aula, grande parte da turma relatou que a professora mostra o erro e explica que usam o dicionário quando surgem dúvidas de ortografia. Também são propostas atividades em que a professora sugere um título, apresenta um desenho ou solicita para os alunos desenharem e depois escreverem sobre o mesmo.

Sobre a questão do uso do computador na escola. A turma não utilizava o computador na escola, pois não eram oportunizadas atividades no laboratório de informática. Os que responderam sim, utilizam o computador, essa atividade acontecia no Projeto Mais Educação, que ocorria no turno inverso às aulas. Porém, não havia mais professor de informática nesse projeto. Dessa forma os alunos não utilizavam o computador na escola.

A última questão que indaga se o computador poderia ajudar na produção textual, todos responderam que sim e justificaram suas respostas relatando que o computador corrige os erros, ensina palavras, facilita a aprendizagem e incentiva a ler e escrever.

Todas as respostas dos alunos foram bastante interessantes, apesar de alguns não saberem explicar seus posicionamentos, a maioria argumentou as questões apresentadas e foram coerentes em suas respostas.

Analisando as questões respondidas percebeu-se que os alunos gostavam de ler e escrever em sua grande maioria, pois sabiam que é importante para aprender outras coisas, que as práticas de ensino da leitura e escrita poderiam ser mais interessantes, criativas e diversificadas, que a professora corrigia, apontava os erros, os alunos refaziam suas produções e recebiam uma nota. Foi verificado também que eles acreditavam que, para diminuir seus erros na escrita deveriam escrever menos. Destacou-se também que os alunos não tinham a possibilidade de utilizar o computador na escola, mas achavam que a ferramenta poderia ajudá-los na produção de seus textos, pois o computador facilita a aprendizagem, corrige os erros e incentiva a leitura e escrita. Apesar dos alunos acharem o computador um recurso que auxiliaria na aprendizagem, a maioria não tinha acesso a essa ferramenta tecnológica, e observa-se que para eles trabalhar com o computador seria um grande desafio.

6 ANÁLISE

O propósito deste capítulo é informar como se desenvolveu a presente pesquisa. Este estudo qualitativo despontou a partir dos relatos constantes dos professores sobre a precariedade dos textos de seus alunos e também sobre a enorme dificuldade para incentivar os mesmos a escreverem.

No entanto, o que se percebeu é que há pouca atenção à efetiva aprendizagem do aluno na medida em que professores e alunos interessam-se somente pela aprovação e reprovação. Por isso é importante evidenciar os fatores internos e externos que influenciam a aprendizagem dos alunos, não de forma mecanizada, mas que seja significativa e atraente. Diante destas circunstâncias, o presente estudo teve o objetivo de promover a escrita e principalmente a produção textual através da utilização do *blog*.

Frente a esse quadro preocupante, percebeu-se a necessidade de realizar um trabalho mais efetivo com os alunos que os motivassem a escrever.

Dessa forma então foi contemplada uma turma de quarta série (T.43) do turno da tarde da E.E.E. F Coelho Neto em Porto Alegre. A determinação da amostra foi feita por observar que a quarta série é uma série onde professores e alunos ficam muito ansiosos, pois no próximo ano letivo os educandos irão para uma nova etapa que são as séries finais. De um único professor na classe os alunos passaram a ter de nove a dez professores. Os mesmos ficam amedrontados e muitas vezes acham que não conseguiram atingir os objetivos para serem aprovados para a quinta série. Em relação aos professores, eles querem sobrecarregar os alunos de informações para que estejam preparados para o próximo ano. A cobrança é intensa, pois pais, direção e professores acham que os alunos devem estar “prontos” para enfrentar as séries finais do ensino fundamental. Por ser uma série de muita tensão, foi então apresentada a proposta para a realização do trabalho.

Antes de conversar com a professora, dirigi-me à direção para apresentar a proposta do trabalho e com isso solicitar a aprovação e liberação do laboratório de informática para a execução da pesquisa.

Após a aprovação da direção, fui procurar a professora para expor a proposta do trabalho que iria realizar com seus alunos. Posterior ao encontro com a professora foi à vez de dirigir-se para o público alvo da pesquisa, os alunos.

Como sou a supervisora da escola no turno da tarde o mesmo turno da turma escolhida, não estranharam minha presença na sala porque me vêem diariamente.

Quando cheguei à sala de aula e apresentei a atividade que iriam desenvolver, alguns ficaram interessados, outros não apresentaram reação alguma e outros reagiram negativamente, dizendo que “seria muito chato” e que não queriam participar. Fiquei um tanto frustrada com a reação daqueles alunos, mas faz parte do processo de rejeição ao novo.

Antes de irmos para a sala de informática, tivemos outros encontros para que pudesse explicar detalhadamente o que realmente iríamos fazer. Que a atividade seria em duplas e os textos seriam produzidos em aula pelas duplas. Foi explicado que os textos não poderiam ser cópias e sim produções dos próprios alunos, pois o *blog* é uma ferramenta da *internet* e seus textos iriam ser lidos por várias pessoas dentro e fora da escola e que seria interessante que os textos fossem redigidos com clareza, que fossem escritos e reescritos quantas vezes eles achassem conveniente, mas que havia um prazo para a realização da tarefa.

Todos os alunos receberam a autorização para que os responsáveis ficassem cientes da proposta de trabalho e que permitissem as crianças a participarem da pesquisa.

Os alunos levaram as autorizações para casa, a fim de poderem ficar após o horário da aula na escola para participarem da atividade no laboratório de informática. Todos retornaram com as liberações assinadas, nenhum responsável se negou em assinar, alguns ligaram para a escola a fim de saber com mais detalhes o que as crianças iriam realizar. Isso foi muito importante, pois percebi o interesse de alguns pais em relação às atividades de seus filhos e pelo trabalho de iriam executar. Dessa forma, toda a turma pôde participar.

Foram aplicados dois questionários, um para o professor e outro para os alunos, que levaram para casa para responderem sem serem pressionados

pelos próprios colegas ou intimidados por não saberem o que escrever na hora. O questionário foi todo lido e comentado em aula, para que se pudessem esclarecer dúvidas em relação ao mesmo.

Através dos questionários entendi as reações dos alunos no primeiro encontro, pois grande parte não tinha acesso ao computador e para eles seriam um enorme desafio, nunca utilizaram a sala de informática com a professora. Os que usavam o computador em casa ou em lan house eram somente para jogar ou entrar no Orkut, do irmão, do primo, pois eles mesmos não tinham. Sendo assim considerei que todos estavam no mesmo nível em relação à utilização do computador, pois nenhum havia usado o mesmo para digitar um texto ou tarefa de aula.

Após conhecer o perfil da turma, agitados, porém participativos e cooperativos, chegou o momento da ida ao laboratório de informática, as primeiras vezes foi bem complicado, pois todos queriam usar o computador, mesmo com as combinações resolvidas em sala de aula, reação normal para quem chega num espaço desconhecido, diferente do cotidiano de sala de aula.

Inicialmente para não perdermos tempo em ligar o computador, acessar a *internet* e entrar na página, já deixava os computadores prontos para os alunos, mas depois fui explicando todo o processo de ligar, acessar, entrar na página das postagens, desligar. No início foi bastante conturbado a euforia era demais, mas com o tempo as coisas foram se acomodando.

Apesar de o laboratório ter vinte computadores havia momentos que apenas cinco ou seis acessavam a *internet*, sendo assim tive que dividir a turma, metade realizava o trabalho nas segundas-feiras e a outra parte na quarta-feira, para que todos pudessem ter condições de concluir suas postagens no *blog*.

Os alunos primeiramente iriam elaborar textos simples para que os mesmos não encontrassem tanta dificuldade de escrever.

Inicialmente os textos apresentavam uma série de erros ortográficos, de construção de frases, do emprego da letra maiúscula nos nomes próprios e no início das frases esquecida e do espaçamento entre uma palavra e outra. Todos esses itens foram apresentados e explicados para os alunos antes de

começarem a utilizar o computador, mas a ansiedade deletou tudo o que foi dito e explicado.

Quando abria os *blogs* ficava um tanto frustrada, os textos no papel estavam escritos corretamente, pois eram lidos pela professora e por mim antes de serem digitados. Mas como o tempo era restrito, apenas trinta minutos, os alunos ficavam eufóricos não prestavam atenção no que estavam fazendo e os erros eram explícitos.

Eu lia os *blogs* e no dia seguinte passava na sala de aula para conversar com todos, para que tivessem mais atenção, que mesmo não conseguindo fazer tudo poderiam deixar para o próximo encontro. Mas eles queriam quantidade. Foi necessário ressaltar que o importante era a qualidade.

Os textos produzidos pelos alunos eram todos propostos pela professora, tudo que fosse solicitado de produção textual fazia parte das aulas, nada fugia do propósito das aulas.

Com o passar do tempo, os alunos estavam mais familiarizados com a máquina, alguns postavam textos em casa nos finais de semana quando tinham acesso na casa de um amigo, ou parente. Quando chegava segunda-feira relatavam que haviam adicionados mais textos no *blog*.

Muitas vezes os textos, mesmo tendo sido falado diversas vezes eram cópias, os alunos sabiam que não poderiam copiar, pois não era permitido, mas alguns persistiam, e as colocações e comentários eram feitos através do blog e também pessoalmente para o grupo, não citando nomes, mas para que todos lembrassem os acordos.

Os alunos também tinham a lista de blog da turma, dessa forma visitavam os blogs dos colegas, liam, faziam comentários e interagiam.

Tivemos algumas aulas que foram bastante tranquilas: os alunos estavam muito empolgados em escrever seus textos em poder entrar no blog do colega que quando percebemos já havia passado mais de trinta minutos além da aula. Foi muito bom perceber o interesse dos alunos.

6.1 Fechamento das Análises

Em todas as aulas era dada a oportunidade do aluno reler suas produções textuais e modificar, a fim de fazer correções e melhorar o texto, tal como Smolka (1989) aponta ser necessário. Porém a ansiedade dos alunos era tanta que mesmo conversando, explicando que deveriam prestar atenção no que estavam fazendo, que as duplas deveriam se ajudar, os erros persistiam.

Eventualmente as produções eram postadas com erros primários de ortografia, letras faltando, ou excesso de letras. O importante para os alunos era verem seus textos publicados. Pois a palavra “publicar” tinha um significado importante, eles se sentiam importantes, ficavam motivados com o que estavam fazendo.

Eles estavam cada vez mais interessados nas aulas de produção de textos, sempre nas segundas e quartas-feiras perguntavam se iria ter aula, a professora estava satisfeita com a participação dos alunos. As crianças fizeram inclusive suas atividades nos finais de semana. E no decorrer das mesmas foram proporcionado momentos de discussão e alteração dos textos pelas duplas.

Aos poucos ocorreu uma mudança com relação às produções textuais, continuavam curtas, porém o que é importante revelar é que os alunos mostraram estar gostando de escrever. Ao término da pesquisa eles passaram a escrever com autonomia, sem receio. Postaram suas produções para que outras pessoas pudessem ler suas ideias, seus sentimentos. Foi visto que eles se sentiram valorizados, importantes dentro do contexto escolar.

Vygotsky (2010) relata que a linguagem constitui um sistema simbólico dos grupos humanos e representa um avanço qualitativo na evolução da espécie. É na interação com o outro que as formas de pensar são construídas, pela apropriação do saber no meio em que o indivíduo está inserido.

Todo o processo de aquisição de conhecimento dos alunos a partir da interação com o meio (que ocorre em espiral) a cada nova resolução dos alunos para cada situação que surgia para que os mesmos solucionassem percebe-se o processo que Vygotsky (2010) chama de internalização que é a reconstrução interna de uma operação externa. Esse processo de internalização passou a ocorrer no primeiro encontro com a turma, o processo interpessoal, a apresentação da proposta, até chegar no processo intrapessoal,

a elaboração e execução do trabalho. Os alunos passaram por mudanças essenciais e importantes para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, a fim de ampliar seus conhecimentos.

Durante a execução do trabalho também pôde ser percebido o que Vygotsky (2010) também conceitua ZDP, tudo que foi adquirido intelectualmente, todo o suporte educacional proporcionado e o meio apropriado para ser desenvolvido, transformou o aluno de dependente a independente na realização da atividade. Tudo que o aluno inicialmente necessitava de ajuda, passou a conseguir realizar de forma autônoma: ligar o computador, acessar seus *blog* e o dos colegas, fazer comentários dos mesmos, fechar as páginas, desligar o computador, etc. Foi um processo cansativo, demorado, mas que teve um retorno satisfatório e recompensador, tanto para o aluno quanto para o professor, que percebe nitidamente o processo de evolução intelectual.

Segundo Vygotsky (1992), a linguagem escrita necessita uma reflexão prévia, pois primeiro falamos para nós e depois escrevemos, isso está bem claro quando os alunos responderam no questionário que primeiro eles têm que pensar, ter a ideia do que vão escrever para depois colocar no papel. É nesse momento que na maioria das vezes a criança deixa de escrever por não ter ideia e não saber o que vão redigir. Pois quando lhe é proposto uma tarefa que para os alunos não tem significado é difícil produzir algo.

No momento em que é proporcionada ao aluno uma atividade significativa e interessante, a criança busca desenvolver tal atividade com prazer. Cagliari diz o seguinte:

A escola precisa preocupar-se com dar chances às crianças para vivenciarem o que precisam aprender; sentirem que o que fazem é significativo e vale a pena ser feito. Sem esse interesse realmente sentido pelas crianças. As atividades da escola podem não passar de um jogo, de um brinquedo, de uma obrigação, que alguns podem realizar e, outros, inconformados, deixar de lado. (1998, p. 64)

Durante as aulas percebeu-se a vontade que os alunos tinham de participar, produzir e ver o resultado de seus trabalhos.

Já em relação à questão da leitura, os alunos tiveram que não somente ler os livros que eram solicitados pela professora, mas também havia a leitura dos *blogs* dos colegas. Dessa forma eles teriam que ler e compreender o que estavam lendo, para poderem postar os comentários. A leitura nesse sentido deve ter significado para o aluno, pois é o início do processo de aprendizagem. 'Ler por ler nada significa. A leitura é um meio, um instrumento, e nenhum instrumento vale por si só, mas pelo bom emprego que dele chegemos a fazer.' (LOURENÇO *apud* SMOLKA, 1989).

Quando Freire (1983) fala sobre aprender, que implica em desconstruir, em verificar as relações, seu contexto e significado, através da análise, da comparação, do testar produzindo assim sentido para o sujeito, e que essa relação se dá no diálogo, na troca entre o sujeito e o objeto a ser investigado. Esse processo ficou evidenciado no momento em que os alunos entraram em contato com o computador, o objeto a ser investigado o que era "desconhecido" passou a fazer parte do processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao que menciona Cagliari (1998) e Smolka (1998) o processo de escrita inclui a interação do escrevente. O mesmo precisa saber: para que, para quem, como e porque está escrevendo, deve ter um leitor além do professor. Dessa forma através do *blog* os textos produzidos pelos alunos passaram a ter outro sentido, havia agora outros leitores e suas produções são vistas por diferentes pessoas fora da sala de aula.

Enfim, diante de tudo que já foi dito por pesquisadores como Vygotsky, Smolka, Ferreira entre outros, a criança constrói seu conhecimento interagindo com o outro seja o outro sujeito, objeto ou ambos. É com a integração, ajuda mútua, que o processo de ensino aprendizagem se desenvolve, passa do estágio de dependência para o de autonomia. Essa transformação das estruturas cognitivas que Vygotsky comenta (1989) é que nos proporciona recursos para produzir coisas e transformar o discurso e a linguagem em processos de reflexão e análise.

Toda essa "metamorfose" pôde ser vista claramente com o grupo em análise. A cooperação, o partilhar de ideias, sair do casulo e expor seus sentimentos foi muito difícil para os alunos. Foi um processo de crescimento tanto para os educandos com o para o educador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa pode-se constatar de forma concreta o desenvolvimento que a criança apresenta durante o processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se nitidamente o processo de evolução intelectual. A condição de dependência que os alunos apresentaram no início da pesquisa, para um estágio de autonomia que hoje se encontram. Todo esse processo de aquisição de conhecimento a partir da interação com o meio, vez dos alunos indivíduos mais independentes e seguros de si.

Porém, essa mudança só é possível com paciência, incentivo e dedicação do professor. Dessa forma o aluno consegue superar seus obstáculos e enfrentar os desafios.

A relação professor-aluno é indispensável para ocorrer o desenvolvimento intelectual, como mencionado nos estudos de Vygotsky (1989) é necessário, nas relações humanas e sociais, pensar sobre o fundamental papel da linguagem para o desenvolvimento da inteligência.

Nesta pesquisa mais do que ensinar o aluno a produzir textos coerentes, com clareza, foi à troca que se obteve, uma relação de amizade e de cooperação.

O computador foi um recurso extremamente importante para incentivar os alunos a escreverem, lerem e produzirem textos, pois através das postagens no *blog* sabiam que haveria leitores para seus textos.

Suas ideias, sentimentos e emoções não ficariam mais restritos a professora, agora eles podem ser “vistos” por diversas pessoas. Não escrevem apenas para receberem uma nota, mas por terem a certeza de que não são mais “limitados”, pois seus textos depois de publicados serão lidos e comentados por seus colegas, amigos e familiares. O que produzem em sala de aula, agora vai além dos muros da escola e do bairro onde moram. Estão conectados com o mundo.

Essa turma se tornou mais cooperativa, independente e interessada, os alunos estão mais preocupados em escrever corretamente, de não repetirem palavras, pedem opinião e questionam mais.

A professora está satisfeita com o resultado positivo da pesquisa, ou seja, incentivar os alunos a lerem e escreverem com mais entusiasmo, ocorrendo um processo colaborativo para a qualidade dos textos produzidos.

Os objetivos da pesquisa foram contemplados, pois houve o interesse da turma pela escrita através do *blog*, também se obteve o uso das mídias digitais e com isso a promoção da comunicação virtual através de leituras, postagens e comentários.

O *blog* favoreceu o enriquecimento das aulas, motivando os alunos a produzirem bons textos, oportunizou a interação com outras pessoas, possibilitando a aprendizagem colaborativa, a construção e socialização do conhecimento, promovendo a leitura e incentivando a produção textual.

Nesse sentido é necessário que profissionais da área educacional sejam comprometidos com a qualidade da educação, que sejam desafiadores e que utilizem os recursos tecnológicos para auxiliar seu trabalho pedagógico. Para isso devem estar preparados e habilitados para interagir com o mundo digital.

REFERÊNCIAS

BARROS, Moreno Albuquerque de. **Ferramentas informais para educação e alfabetização: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional**. Disponível em:

<<http://www.bsfc.tehospedo.com.br/ojs/include/getdoc.php?id=16&article=5&mode=pdf>>. Acesso em: 26 outubro 2010.

BASTOS, Beth... (et al.) **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação à distância, 2008.

BITENCOURT, Jossiane (2005). **O que são blogs? Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em:

<http://penta3.ufrgs.br/pead/semana01/blogs_conceitos.pdf> Acesso em: 26 outubro 2010.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

CAGLIARI, Carlos L. **Alfabetizando sem o Ba,be,bi,bo,bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

DAVIS, Anne. **What are the possibilities for weblogs in education?**

Disponível em:<<http://necc2004anvil.gsu.edu//>>. Acesso: 30 outubro 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HIGOUNET Charles. **História Concisa da Escrita**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2003.

KAJDER, Sara, BULL, Glen. **Scaffolding for Struggling Students**. 2003.

Tradução: Eduteka. Disponível em:

<<http://www.eduteka.org/weblogs2.php>>. Acesso em: 0 novembro 2010.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Blog e as práticas de escrita sobre si na Internet**. Em MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos

(Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. COSTA, Carlos I. da. 34. ed. São Paulo: 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger**. 2007. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2214260/blog-na-educacao>> Acesso em: 09 novembro 2010.

MARTINI, Renato. **Inclusão digital e inclusão social**. Artigo vol. 1. nº.1. 2005. Disponível em: <[www.http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/7/13](http://www.revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/7/13)>

MORAN, José M. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, nº.1 set. 2000.

OLIVIERI, Márcia. **Como escrever melhor: informações técnicas para sua redação/ texto** Márcia Olivieri. Bauru, SP: Idea Editora, 2010.

PINTO, M.J. **Blogs! Seja um editor na era digital**. São Paulo: Érica. 2002.

PRADO, M.E.B.B; VALENTE, J.A. **A educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica**. In. MORAES, M.C.(Org.) Educação à distância: fundamentos e práticas. Campinas: Nied Unicamp, 2002, p.27-50. Disponível em: <www.nied.unicamp.br/oea>. Acesso em 20 outubro de 2010.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. et al. **Leitura e Desenvolvimento da Linguagem**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEBEROSKI, Ana; FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALENTE, J.A. **Diferentes abordagens de educação à distância**. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999. Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>> Acesso em 20 outubro 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

ANEXO

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL COELHO NETO
FONE: 3386.90.70

Srs. Pais ou responsáveis:

Informamos que o(a) _____ aluno(a) da turma 43, da professora Mª Judith, participar na escola de um Projeto no Laboratório de Informática todas as -feiras, no horário da 17h às 17:30h nos meses de outubro e novembro/2010, acompanhado pelas professoras Mª Judith e Luciara.

AUTORIZO meu filho _____ à participar da Projeto nos meses de outubro e novembro/2010 acompanhado pelas professoras.

Direção

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL COELHO NETO
FONE: 3386.90.70

Srs. Pais ou responsáveis:

Informamos que o(a) _____ aluno(a) da turma 43, da professora Mª Judith, participar na escola de um Projeto no Laboratório de Informática todas as -feiras, no horário da 17h às 17:30h nos meses de outubro e novembro/2010, acompanhado pelas professoras Mª Judith e Luciara.

AUTORIZO meu filho _____ à participar da Projeto nos meses de outubro e novembro/2010 acompanhado pelas professoras.

Direção

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL COELHO NETO
FONE: 3386.90.70

Srs. Pais ou responsáveis:

Informamos que o(a) _____ aluno(a) da turma 43, da professora Mª Judith, participar na escola de um Projeto no Laboratório de Informática todas as -feiras, no horário da 17h às 17:30h nos meses de outubro e novembro/2010, acompanhado pelas professoras Mª Judith e Luciara.

AUTORIZO meu filho _____ à participar da Projeto nos meses de outubro e novembro/2010 acompanhado pelas professoras.

Direção

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL COELHO NETO
FONE: 3386.90.70

Srs. Pais ou responsáveis:

Informamos que o(a) _____ aluno(a) da turma 43, da professora Mª Judith, participar na escola de um Projeto no Laboratório de Informática todas as -feiras, no horário da 17h às 17:30h nos meses de outubro e novembro/2010, acompanhado pelas professoras Mª Judith e Luciara.

AUTORIZO meu filho _____ à participar da Projeto nos meses de outubro e novembro/2010 acompanhado pelas professoras.

Direção

APÊNDICES

Entrevista 1

1. Qual a situação da escrita hoje com os alunos?
2. Como os alunos reagem quando solicitados a realizarem uma produção textual?
3. Como é feita a correção dos textos dos alunos?
4. A produção textual faz parte do plano de aula diário, semanal, quinzenal...?
5. Como você vê a produção textual dos alunos hoje?
6. Qual a maior dificuldade dos alunos na produção de textos (ideias, desenvolvimento, clareza...)?
7. As atividades propostas estimulam os alunos a escreverem?
8. As ferramentas tecnológicas podem mudar o comportamento do aluno em relação à produção textual?
9. O que você pensa do blog como ferramenta de incentivo para produção de textos?
10. Com que frequência você se utiliza das TIC's como recursos para o desenvolvimento da leitura e escrita de seus alunos?

11. Práticas colaborativas têm feito parte do processo de letramento de seus alunos? Caso a afirmativa seja verdadeira, pode descrevê-las?

Entrevista 2

Prezado (a) aluno (a):

Conto com a sua colaboração respondendo a este questionário com sinceridade:

ESCOLA: _____

ALUNO(A): _____

IDADE: _____

SÉRIE: _____

TURNO: _____

- 1- Você gosta de ler? Justifique sua resposta.
- 2- Você gosta de escrever? Justifique sua resposta.
- 3- Acredita que haveria alguma forma de tornar as práticas de leitura e escrita mais divertidas no ambiente escolar? Descreva como isso seria possível.
- 4- Você tem dificuldades em escrever um texto? Por quê?
- 5- Como seus textos são avaliados?
- 6- Além do momento de sala de aula, quais outros momentos a escola oferece para ajudar no desenvolvimento de sua produção textual?
- 7- Na sua opinião que sugestões você daria para diminuir seus problemas de produção textual?

- 8- De que forma seu professor facilita sua produção textual em sala de aula?
- 9- Você utiliza o computador na escola?
- 10-Você acha que o computador poderia ajudá-lo na produção de seus textos?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Luciara Martins Goulart, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da professora Bárbara Gorziza Ávila, realizará a investigação sobre Blog: uma ferramenta de incentivo à escrita, junto à turma 43, quarta série do ensino fundamental da E.E.E.F Coelho Neto, no período de outubro a novembro de 2010.

O objetivo desta pesquisa é despertar o interesse pela escrita, através das ferramentas tecnológicas, motivar o uso das mídias digitais, promover a comunicação virtual e incentivar a produção de textos criativos, onde o aluno possa expressar suas ideias, opiniões, sentimentos e emoções de forma coerente e com clareza.

Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de atividades no laboratório de informática da escola, irão aprender como utilizar o computador para a execução da atividade proposta, produzirão textos em duplas ou individuais, participarão de um questionário e serão observados pelo seu desempenho. As atividades ocorrerão semanalmente com a turma dividida em dois grupos. O trabalho no laboratório ocorrerá após o horário da aula, com o consentimento dos responsáveis.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

As pesquisadoras comprometem-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente possam surgir no momento da pesquisa ou

posteriormente através dos telefones (51) 3321.4666 ou (51) 3239 6193 por e-mail -luciamg@bol.com.br ou barbara@cinted.ufrgs.br.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.

_____,'

Concordo em participar, juntamente com a turma na qual sou docente, desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2010.

ENDEREÇO DOS BLOGS - TURMA 43

SALA DE INFORMÁTICA - horário: 17:00 ÀS 17:30

TURMA DE 2ª FEIRA

Luana e Bruno e-mail l.beatriz.santos@bol.com.br

BLOG: <http://luabru.blogspot.com>

Tamara e Paulo e-mail tguimaraesmoraes@bol.com.br

BLOG: <http://tampau.blogspot.com>

Kenny e Guilherme e-mail pruschsilva@bol.com.br

BLOG: <http://kenngui.blogspot.com>

Stephani e Paola e-mail p.abreu.rosa@bol.com.br

BLOG: <http://stepa43.blogspot.com>

Kenny e Lucas e-mail pessisantos@bol.com.br

BLOG: <http://kenluc.blogspot.com>

*CLAYSON e-mail claysonbaptista@bol.com.br

BLOG: <http://claysbp.blogspot.com>

*(esse aluno veio transferido de outra escola, a prof. da turma me avisou, como os outros alunos já tinham seus blogs criei uma para ele, porém esse aluno frequentou somente um dia de aula e não apareceu mais. Estou ligando para a casa do mesmo, mas telefone não atende.)

ENDEREÇO DOS BLOGS - TURMA 43

SALA DE INFORMÁTICA – horário: 17:00 ÀS 17:30

TURMA DE 4ª FEIRA

Lidiane e Andrieli e-mail lidiane_peres@bol.com.br

BLOG: <http://lidan.blogspot.com>

Emily e Kemily e-mail canabarromaciel@bol.com.br

BLOG: <http://emikem.blogspot.com>

Gabriela e Milena e-mail gabriela_morelli@bol.com.br

BLOG: <http://gabmil.blogspot.com>

Pamela e Thamyres e-mail tf_christini@bol.com.br

BLOG: <http://pamtha.blogspot.com>

Larissa e Wesley e-mail stamatolima@bol.com.br

BLOG: <http://lariwes.blogspot.com>

Gabriel e Vítor e-mail g_soares_tavares@bol.com.br

BLOG: <http://soarestavares.blogspot.com>

William e Cilene e-mail wn.pires@bol.com.br

BLOG: <http://willipires.blogspot.com>